

Sarney irá à Bolívia para posse do novo presidente

Viagem

2 * AGO 1989

CORREIO BRAZILIENSE

O presidente José Sarney vai neste domingo a La Paz, para participar da posse do novo presidente da Bolívia, que deve ser eleito até quarta-feira, pelo Congresso boliviano. O avião presidencial decola às 7h30 da Base Aérea de Brasília, devendo retornar a Brasília às 16h, depois das cerimônias. Os acertos ainda estão sendo feitos pela Embaixada brasileira na capital boliviana.

O Congresso da Bolívia começou ontem a discutir os nomes dos três candidatos: general Hugo Banzer Soares, do Ação Democrática Nacional (ADN); Gonzalo Sanchez de Louzada, do Movimento Nacional Revolucionário (MNR); e Jaime Paz Samora, do Movimento Esquerda Revolucionário (MIR). Eles vão para o segundo turno da votação, porque não conseguiram a maioria de 51 por cento dos votos, nas eleições realizadas no último dia 7 de maio.

ALIANÇAS

Os partidos políticos negociam complicadas alianças para formar o governo que, domingo, deverá assumir como presidente. A cinco dias da posse os três candidatos que ocuparam os primeiros lugares nas eleições de 7 de maio passado, lutam para

ganhar a eleição no Congresso, embora seus partidos não tenham representação suficiente para assegurar-lhes uma vitória.

A situação dos candidatos não é nada cômoda. Para ser eleito, são necessários 79 votos, mas nenhum dos três conseguiu esse total. Em primeiro lugar vem Louzada com 49 votos; segundo por Banzer com 46; e Samora com 41. Eles estão tentando apoio dos 11 deputados da esquerda unida e dos 10 do chamado grupo "Consciência da Pátria". Mesmo, assim é preciso cooptar votos de outros candidatos.

Entre os candidatos, Louzada tem uma posição mais cômoda, pois tem o apoio do atual governo liderado pelo presidente Jaime Paz Estenssoro. Ele tem a seu favor o sucesso do plano econômico que reduziu a inflação anual de cerca de 22 mil por cento para apenas 25 por cento. O general Banzer possui tradição, e pode recuperar o poder.

O presidente Sarney não podia deixar de comparecer à cerimônia, já que ele participou das posses dos presidentes Carlos Menem, da Argentina e Carlos Andrés Pérez, da Venezuela. Este é um esforço de seu governo para tentar a integração latino-americana.